

Putenza a Gio. Luigi Ferrarini

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.
ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos o Christo.
1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1915

Num. 25

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

REDACTOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDACTOR THEZOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada
ao Rev Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

MAIS UM ANNO DE LUCTAS

Luctar—eis o lemma de quantos se collocam ao lado de Christo para fazerem a obra de Deus entre os homens.

Dissera-o já o mavioso cantor e poeta das Selvas brasilicas “que a vida é lucta rênhida: *Viver é luctar.*”

Deus fez este universo para a actividade, para a lucta, para o trabalho, para o progresso. Não é possivel a inacção. Os ociosos e indolentes estão condemnados pelas leis divinas, pelas leis humanas e por toda a natureza. Não se pôde parar, é preciso continuar a conquista do bem, é preciso proseguir na campanha em prol da verdade personificada no proprio Christo que disse: — “Eu sou a verdade”.

O nosso periodico “O Christão” tambem acompanha esse concerto universal, tambem lucta e vem de completar uma longa jornada de vinte e tres annos. Seu programma pacifista, não obstante as difficuldades que o têm asoberbado, foi até ao presente cumprido á risca. Durante esse lapso de tempo muitas têm sido as imperfeições do nosso labor, mas temos a convicção de que alguma coisa tem feito esta folha para o progresso do Evangelho, para a edificação dos crentes e para a harmonia da familia evangelica em nossa Patria.

Até o fim do anno de 1913 este jornal foi particular, mas actualmente é orgão da Alliança das Igrejas Congregacionaes no Brasil e em Portugal.

Um anno de luctas de sua nova phase já se passou com o numero 24. Durante essa nova phase o ideal do orgão da Alliança é propugnar pelo Evangelho, expôr as doutrinas christãs, esclarecer os membros das igrejas da Alliança a respeito dos princípios que professam, *evitando, por todas as maneiras, polemicas com jornaes de outras denominações irmãs.*

Desejamos formar ao lado dos nossos collegas para cerrar fileiras e apresentar uma frente aguerrida ás hostes das trevas, do mal, do atheísmo, da incredulidade e da idolatria. Assim sendo, contamos com as sympathias dos nossos companheiros de armas e de lucta.

E’ nosso proposito, pois, envidar esforços para o bem estar da Patria que estremecemos, para o progersso do Evangelho, que é o poder de Deus para salvar a todo o que crê, para a gloria do nome do Pae Ce’estial.

Enviando a todas as igrejas e congregações da Alliança, a todos os collegas da Imprensa, aos nossos collaboradores e aos leitores em geral, as nossas mais sinceras saudações, fazemos votos a Deus para que todos tenham um feliz anno novo, pleno das bençams do Altissimo.

Pedimos aos que sympathisam connosco que orem ao Senhor pelo bom exito da nossa empreza.

Lembrem-se as nossas igrejas de que esta empreza é dellas, de que nós aqui somos apenas os dirigentes e aliás muito imperfeitos. Venham, portanto, sustentar os nossos braços com suas orações e sustentar o jornal com suas offertas e assignaturas.

As despezas deste anno vão ser maiores por que augmentamos o tamanho e o numero de paginas.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

VIII

Admittir-se-á que as igrejas apostolicas foram fundadas sob a auctoridade de Christo e que era mesmo dever de todos os conversos fazerem parte dellas. Mas poder-se-á allegar que essas sociedades eram uma necessidade para aquelles tempos e não para a actualidade, que, portanto, não eram permanentes. Este modo de raciocinar procede dos que consideram a organização ecclesiastica apostolica uma instituição accidental e temporaria.

Segundo essa idéa de desordem, os que professavam naquella epoca a fé christã não só precisavam de adoptar o Christianismo como tambem de ser envolvidos pelas vestes de alguma organização ecclesiastica, por causa da sociedade pagã, hostile, em que viviam; mas que, agora, não existindo a hostilidade, desaparece a necessidade de organização.

Si a organização ecclesiastica tivesse por fim exclusivo proteger os seus membros contra a apostasia e contra a corrupção do paganismo, ainda assim seria tão necessaria hoje como no passado. Mas não foi para esse unico fim que houve organização. Esse é até um dos fins secundarios, sem deixar de ter muita importancia.

As igrejas foram organizadas pela auctoridade de Christo para continuar no mundo sua obra de manifestar o amor de Deus aos peccadores. E essas organizações existirão enquanto não se provar que essa obra está terminada.

Em o Novo Testamento nenhuma idéa se encontra de que as organizações ecclesiasticas fossem de character transitorio ou temporario.

Ao contrario, como já notámos linhas atraz, Christo quer que todos os conversos á fé christã se organizem em Igrejas para o culto, estudo da Palavra, proclamação do Evangelho, desenvolvimento do character christão, progresso da fraternidade e observancia das instituições do baptismo e da Santa Ceia.

A Ceia do Senhor ou sacramento da Comunhão é uma instituição permanente e ha de ser realizada tambem em uma organização permanente. Declara S. Paulo que, quando os irmãos se reúnem para celebrar a Ceia do Senhor proclamam a sua morte até que Elle venha. Esse memorial só terminará com a vinda de Christo.

Ora, já demonstrámos que onde quer que se reuna regularmente o povo christão, para celebrar a Santa comunhão, ahí existe, ainda que informalmente, uma assembléa ou communnidade christã e taes assembléas não se poderão manter si não lhe conferirem qualquer character de organização ou uma sociedade composta de christãos com o intuito de celebrar a Ceia e os outros actos do culto divino é uma igreja christã organizada.

As palavras de Christo: — “Onde estiverem dois ou tres congregados em meu nome ahí estou Eu no meio delles” são tão verdadeiras hoje como o foram nos tempos apostolicos. Nada ha ahí que dê logar á interpretação de que essas palavras citadas sejam uma honra e uma bençãam excepcionaes ao primeiro seculo da Igreja christã. De resto, essas palavras não constituem propriamente uma promessa, mas a revelação de um factio. Os crentes estão em relações tão intimas com Christo, que estando reunidos em seu nome, Elle estará forçosamente no meio delles. Essa presença excepcional de Christo nas assembléas christãs é a base do poder e da dignidade da Igreja. Mas para que se realize essa presença necessario se torna que se organizem igrejas. E’, pois, de todo o ponto de vista necessario que o povo de Deus se associe em igrejas para que onde estiverem dois ou tres congregados em Seu nome, Elle esteja no meio delles.

O effeito da oração em conjuncto ainda é o mesmo hoje em dia, não obstante as nossas fraquezas: — “Si dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual fôr a coisa que pedirem, meu Pae que está no céo lh’a fará.”

A promessa está ligada immediatamente com o que disse Jesus sobre a auctoridade da Igreja em atar e desatar e com a grande declaração: — “Onde se acharem dois ou tres

congregados em meu nome, ahí estou Eu no meio delles.”

Christo está presente na assembléa christã, quando esta se reúne em seu nome quer para tratar de disciplina, quer para orar a Deus.

SABEDORIA DO MUNDO

III

A SABEDORIA ANTIGA E O CONHECIMENTO DE DEUS.

Os sabios desta geração orgulham-se do progresso actual do mundo e da sciencia deste século chamado das luzes; entretanto a historia e as ruínas do mundo antigo, antes da vinda de Christo, revelam evidencias duma civilização que, por assim dizer, originou toda a luz e todas as experiencias do presente.

O Egypto, situado nas margens daquelle celebre rio, cujo nascedouro foi descoberto nas aguas do Lago Victoria, na Africa equatorial, fala a esta geração pelas suas mumias, por sua silenciosa esphinge, por suas bem architectadas pyramides.

O Egypto, que podia erguer monstros de pedra, de quatrocentos pés de altura, reunidas essas pedras mathematicamente sem o desvio de um fio de cabelo; que podia embalsamar os corpos de modo a tornar a carne immortal, que podia construir casas de pedra que sobreviveram a todas as nações e civilizações, essa nação era perita em todos os conhecimentos do mundo. E no entanto essa grande civilização antiga viveu e morreu sem o conhecimento do verdadeiro e unico Deus.

A religião dos homens mais sabios de Onede, Memphis era o “Fetichismo da Negricia”, a especie mais baixa do culto da natureza. O povo se curvava para adorar o Nilo, o boi apís, as arvores, as montanhas, os passaros, os quadrupedes e até os reptis! O Egypto possuía sacerdotes sabios, magnificentes templos, ritual esplendido, mas, ai! tudo era da terra e terreno. Não conhecia a Deus. Seus sabios, Jannes e Mambres, resistiram a Moysés quando este foi ter com elles, levando-

lhes a mensagem do Deus vivente, em quem elles viviam e se moviam e existiam!... Entre aquelle povo de sabios campeava infrene a mentira, o latrocinio e a prostituição. Com toda a sua sabedoria, não conheciam a Deus.

Depois do Egypto, levantaram-se no mundo quatro grandes poderes, seguindo-se um ao outro successivamente, exercendo o dominio universal e reunindo a si a civilização e a gloria do mundo então conhecido — Babylonia, Persia, Grecia e Roma.

Os quatro imperios vistos em sonho por *Nabucodonozor* — a imagem que tinha cabeça de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, as pernas de ferro, os pés, parte de ferro e parte de barro, e interpretado por Daniel como sendo os imperios acima mencionados.

Mas nenhuma dessas nações possuía o conhecimento do Deus que é vida eterna!

Os tijolos de Babylonia, a purpura de Tyro, o exercito de Xerces, as conquistas de Alexandre, as legiões de Roma, o poema de Homero, a philosophia de Socrates, as estatuas de Phídias, as orações de Cicero; as satyras de Juvenal, os annaes de Tacito são os impulsos das ondas daquelle antiga civilização, inteirada de toda a sabedoria do mundo; são esses impulsos que ainda fluctuam na corrente da historia humana, ao passo que esta se move em seu majestoso curso para aquella eternidade, onde o tempo não é medido por dias nem por noites, por semanas nem por annos, para aquelle infinito, onde o espaço não se mede pelas ilhas, nem pelos continentes nem pelos oceanos.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO DE 7 DE FEVEREIRO DE 1915

ESCOLHA DE RUTH

Ruth 1: 1 — 22

Topicos

Para a leitura diaria.

Seg. 1 de Fevereiro — *Ruth escolhe o verdadeiro Deus* — Ruth 1: 6 — 18.

Terça — 2 — *Escolha dos israelitas* — Josué, 24: 14 — 28.

Quarta — 3 — *Escolha da fé* — Heb. 11: 23 — 31.

Quinta — 4 — *Escolha de Salomão* — 3ª Reis, 3: 4 — 15.

Sexta — 5 — *Escolha da nação* — Zach. 8: 14 — 23.

Sabbado — 6 — *Escolha da vida ou da morte* — Deut. 30: 11 — 20.

Dom. — 7 — *A escolha Suprema* — Phil. 3: 1 — 16.

Texto aureo — “O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus” Ruth 1: 16.

Tempo — Incerto, talvez cerca de 1.300 antes de Christo.

Logar — Moab — Belem.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias — Verdadeira consagração

1º

Mudança para a terra de Moab

2º

A volta para Belém

3º

As duas escolhas

4º

A chegada a Belem

NOTAS INTRODUCTORIAS

O livro de Ruth é considerado como um appendice do livro dos Juizes. Sua historia expõe condições da vida dos israelitas durante aquelle periodo. Diz-nos a respeito duma fome que occorreu na terra de Israel, obrigando a familia de Elimelech a ir perigrinar no paiz de Moab.

Dentro de dez annos morreram Elimelech e seus dois filhos, ficando Noemi e as duas nôras, viuvias e sós em terra de pagãos. A escolha e determinação de Ruth em dirigir-se com sua sogra para Belem dão-nos um exemplo de amor e devoção a Deus que sempre foi motivo de inspiração para o povo do Senhor. Sua determinação em unir-se ao povo de

Iahveh ligou-a á familia de Booz, com quem casou, tornando-se mãe de Obed, pae de Jessé de quem nasceu David e de quem descendiram os reis de Judá.

O maior dos seus descendentes foi, sem duvida, Jesus de Nazareth. O auctor do livro é desconhecido. Do ultimo paragrapho se conclue que o auctor viveu no tempo de David. A presente lição limita-se á escolha de Ruth e sua chegada a Belém, mas deve ler-se todo o livro.

I

MUDANÇA PARA A TERRA DE MOAB

(Versos 1 — 5)

Não sabemos em que occasião do periodo dos Juizes, Elimelech se transportou para Moab. E' provavel que fosse durante os annos em que os madianitas opprimiram aos israelitas, devastando suas propriedades. Dessas constantes devastações e depredações, devia resultar a fome e até a miseria. A falta de alimento e de recursos obrigou essa familia, composta de Elimelech, sua esposa Noemi e seus filhos Mahalon e Chilion, a procurar melhores condições de subsistencia no paiz de Moab. Os dez annos ali passados por Noemi foram cheios de desastrosas experiencias. Morreu seu esposo; seus filhos casaram com mulheres moabitas, pagãs e pouco depois morreram tambem, deixando-a com as nôras *Orpah* e *Ruth*. Os judeus consideram essas afflicções como castigo do céu por essa familia haver abandonado seu paiz e ir habitar em terra pagã, contrahindo matrimonio com pessoas de outra raça e de religião differente. Nós, emtanto, somos inclinados a crer que foi do agrado do Senhor escolher Ruth, a joven pagã para viver e morrer entre o povo eleito e ser descendente do Salvador.

II

A VOLTA PARA BELEM

(Versos 6 — 10)

Verb. 6 — *E resolveu*, etc. — Noemi, havendo residido dez annos na terra de Moab, decidiu-se a voltar á patria. Sua terra era Belém que ficava na tribu de Judá e se cha-

mava Belem de Judá para distinguir-se da outra Belem que demorava na tribo de Zabulão. *O paiz de Moab* — Era uma região de quarenta ou cincoenta milhas de norte a sul e vinte de leste a oeste, a oriente do territorio occupado pelos israelitas. *Porque tinha ouvido* — A communicação entre Israel e os paizes vizinhos não era muito facil, de sorte que quando Noemi ouviu essas boas noticias de sua terra, já a fartura ahi havia chegado ha algum tempo. *Havia lhes dado de que se sustentar* — Reconhecia que Deus era o que promovera os beneficios de que estava gozando o povo de Israel.

Ver. 7 — *Saiu, pois, do logar de sua peregrinação* — Noemi com suas nóras *Orpah* e *Ruth* — e indo já no caminho para a terra de Judá — As duas nóras iam acompanhando Noemi até certa distancia, pelo respeito e amor que lhe votavam. Ver. 8 — *Disse Noemi — Voltae* — Havia chegado o triste momento da separação, no entender de *Noemi*. Deixava ella o logar em que fálleceram seus queridos e agora ahi devia deixar tambem suas estimadas nóras e marchar sosinha e amargurada para o seio do seu povo. Entendia que seria melhor ficarem ellas entre os de sua nação do que irem para a terra de Israel, porque bem conhecia a attitudo dos israelitas para com os estrangeiros. *Para a casa de vossa mãe*. As mães têm as filhas sempre ao seu cuidado especial. *O Senhor use comvosco de misericórdia* — Noemi despediu suas queridas nóras com uma humilde prece a Deus; — *bem como vós usastes com os que morreram e commigo* — Era um tributo de gratidão que se continha nestas palavras e que revelam o character e a conducta de suas nóras. Noemi mostra estar satisfeita com o tratamento que receberam seu esposo, filhos e ella mesma das mãos daquellas moças pagãs.

Ver. 9 — *E Elle vos faça achar descanso* — Achar descanso é uma expressão oriental para significar casamento. Esse estado de vida foi estabelecido por Deus para homens e mulheres e as que fazem bom casamento entram na verdadeira phase de descanso — *em casa do marido com que cada uma tiver a sorte de casar*. Noemi desejava a *Ruth* e *Orpah* as melhores venturas na terra. *Depois beijou-as*. Ia deixal-as para sempre conforme suppu-

nha, e queria fazer uma despedida em regra, completa, carinhosa. 10 — *E ellas choraram em alta voz* — expressando assim a tristeza de que se achavam possuidas ao separarem-se de sua mais que amiga, de sua mãe. *Nós havemos de ir contigo para teu povo*. A tentativa de Noemi para convencer as suas nóras que deviam voltar para Moab fôra em vão, ao menos quanto a *Orpah* — aparentemente. Sua vida em Moab e sua attitudo para com ellas foram taes que a fizeram ganhar o coração das jovens moabitas. Taes foram as affeições que *Ruth* e *Orpah* sentiram por sua sogra que estavam promptas a deixar o proprio paiz em que nasceram para acompanharem a Noemi ao seio dos israelitas.

III

AS DUAS ESCOLHAS

(Versos 11 — 18)

Ver. 11 — "... para que possaes esperar de mim maridos?" A Lei de Moysés exigia que, morto um homem casado, não tendo deixado filhos, o irmão mais moço devia casar com a viuva e que o primeiro filho pertenceria ao defuncto para lhe suscitar descendencia. Neste sentido e em allusão a esse dispositivo da Lei, Noemi fez ver a suas nóras que ella não poderia mais ter filhos para que casassem com ellas .

Ver. 12 — *Voltae, minhas filhas*, Noemi primeiro estabelece uma supposição improvavel e depois faz volver os pensamentos de *Orpah* e de *Ruth* para o ridiculo do acontecimento, caso tivesse logar. E dest'arte, procurou persuadil-as a que voltassem para os seus parentes. Ver. 13 — "... *A mão do Senhor descarregou sobre mim*. A serva do Senhor sentia que estava sendo castigada por haver abandonado seu paiz e o povo de *Iahveh* nos dias da adversidade. Ver. 14 — *e... começaram de novo a chorar*. E' assim que os orientaes fazem suas demonstraões de profunda tristeza, chorando em alta voz. Esta scena devia ter sido muito impressionante. *Orpah* beijou sua sogra — O ultimo beijo de uma perpetua separação, após a qual voltou *Orpah* para seu povo e para seus deuses. O grande deus dos moabitas era *Che-*

mosh (Num. 21:29; Juizes, 11:24) — *Ruth uniu-se á sua sogra*. Não se convenceu de que era melhor voltar. Ver. 15 — *Vae tu com ella*. Noemi pensou em tirar vantagem da partida de *Orpah* para convencer a Ruth, mas nada conseguiu. A decisão de Ruth era inabalavel.

Ver. 16 — *Não te ponhas contra mim*. Havia se determinado a ir com Noemi. *Orpah* podia ter feito escolha diversa, isso não a demoveria do seu proposito. *Onde quer que fôres, irei eu* — Não havia hesitação — *Teu povo será o meu povo e teu Deus, o meu Deus*. Com esta escolha, *Ruth* separou-se eternamente do seu povo e do paganismo. Determinára-se a amar e servir ao verdadeiro deus. Ver. 17 — *Ali terei o meu sepulchro* — Sua escolha era definitiva, era para a vida e para a morte. Ver. 18 — *Vendo Noemi que Ruth insistia* — Convenceu-se de que eram vãoos seus esforços para obrigar-a a mudar de idéas. Nada mais lhe disse, permittindo que sua nóra a acompanhasse.

IV

A CHEGADA A BELEM

(Versos 19 — 22)

A chegada de Noemi e de Ruth a Belem foi logo conhecida em toda a cidade. As pessoas da amizade de Noemi quizeram immediatamente certificar-se si era ella mesma que chegara. E ella disse: — “Não me chameis “Noemi”, isto é, formosa, mas chamae-me “Mara”, isto é, “amargosa”. Ella sentia que o Senhor havia testeficado contra ella e a havia affligido. A chegada decorreu no tempo da sega das cevadas, em Abril. Ruth encontrou bom emprego colhendo espigas no campo, ou roça de Booz de quem mais tarde tornou-se esposa.

PARA DISCUSSÃO NA CLASSE

- 1 — Que se deve pensar do procedimento de Noemi, da sua vida social e religiosa?
- 2 — Que significa para nós a escolha de Ruth? Que lições tiramos dessa escolha?
- 3 — Como chegou Ruth a ter conhecimento do verdadeiro Deus? Qual é o poder e a influencia da vida do crente sobre seus pa-

rentes e amigos? E’ bom o nosso testemunho ou somos causa de tropeço? “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, Todo Poderoso.”

QUESTIONARIO

Onde fica Moab? Que familia deixou Belem e foi habitar em Moab? Que a levou a assim proceder? Quem eram *Orpah* e Ruth? Quanto tempo esteve Noemi em Moab? Que mudanças se operaram no seio daquella familia, na terra de Moab? Por que se decidiu Noemi a voltar para Belem? Que escolha fez *Orpah*? Qual foi a de Ruth? Quem escolheu a melhor parte que jamais lhe foi tirada? De que argumentos usou Noemi para convencer ás nóras para que voltassem para suas casas? Como expressou Ruth sua decisão? Qual é o texto aureo?

SECÇÃO JUVENIL

Dar o texto aureo da lição — “O teu povo será o meu povo. O teu Deus, o meu Deus.” Quem disse estas palavras — Ruth, a moabita — Em que occasião? — Ao tempo em que Noemi se despedia della e de *Orpah* — Qual foi a escolha de Ruth? — Escolheu servir ao Senhor Deus de Israel e unir-se ao seu povo. Devemos nos unir a Deus e ao seu povo? Sim. Como nos podemos unir a Deus hoje? — Pela fé em Nosso Senhor Jesus Christo. De quem veio Ruth ser ascendente? — de David e de Jesus. Então foi muito abençoada? Foi -- De quem seremos filhos, si nos unirmos a Deus pela fé? — Filhos de Deus.

Lição de 14 de Fevereiro de 1915

SAMUEL CHAMADO PARA PROPHETA

1ª Livro dos Reis, 1:24-28, 3:1-21

Topicos

Para a leitura diaria:

Seg. 8 de Fevereiro — *Samuel chamado para propheta* — 1º Reis, 3:1-13, 19, 20.Terça, 9, *Uma progenitora devota* — 1º Reis, 1: 21-28.

Quarta, 10, *Cantico em acção de graças*—
1º Reis, 2: 1-10.

Quinta, 11, *Chamada de Jeremias* — Je-
remias, 1: 4-12.

Sexta, 12, *Chamada de Ezequiel* — Eze-
quiel, 2:1-10.

Sabbado, 13, *Responsabilidade prophetica*
— Ezequiel, 33-1-9.

Domingo, 14, *Chamada universal*—Ephesios, 1:1—16.

Texto aureo — “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”, 1º Reis, 3:9.

Tempo — 1134 annos, antes de Christo.

Logar — *Silo, cinco milhas ao norte de Jerusalem.*

ASSUMPTO GERAL DA LIÇÃO

O preparo para o Successo

Esboço da Lição

I

Samuel apresentado ao Senhor

II

O Senhor chama a Samuel

III

A mensagem a Eli

IV

Samuel o Propheta

NOTAS INTRODUCTORIAS — Primitivamente os dois primeiros livros dos Reis, ou os livros de Samuel formavam um só livro que foi dividido pelos traductores da *Septuaginta*, ou versão grega dos *Setenta*.

O nome de Samuel dado aos livros no original hebraico e, em muitas versões modernas, não indica necessariamente que Samuel fosse o autor ou escriptor; mas que foi elle o principal personagem ahi descripto.

O autor é desconhecido. A tradição judaica os attribue ao proprio Samuel, mas elle só teria escripto os primeiros vinte e quatro capitulos do primeiro livro, porque os restantes tratam da morte do propheta.

E' provavel que o autor vivesse muito depois de Samuel.

O livro de Juizes abre com as palavras — “Naquelles dias não havia rei em Israel e cada um fazia o que era recto aos seus proprios olhos” (Juizes, 21:25).

O livro de Samuel abre com o nascimento de um propheta do Senhor que devia levar a nação a outras condições de existencia e pôr termo ao caos reinante.

Eli apparece accidentalmente por estar relacionado com a infancia do propheta.

Samuel foi indicado por Deus para fazer a mudança do Governo de Israel, da theocracia para o reino.

Encontrou a nação desorganizada e deixou-a sob a direcção dum chefe e dentro da ordem.

O periodo dos juizes provou exuberantemente que a nação não estava em condições de dirigir os seus proprios destinos e que os israelitas não estavam em intimo contacto com Deus de sorte que pudessem sustentar o governo theocratico.

Na presente lição vamos estudar a vida dum dos maiores prophetas de Israel.

Samuel era um filho da promessa. Anna pediu insistentemente um filho ao Senhor e prometteu-lhe que, si a ouvisse, consagrar-lhe-ia esse filho por todos os dias de sua existencia.

Sua oração foi attendida e o Senhor, além de Samuel, concedeu á sua serva mais tres filhos e duas filhas.

I

SAMUEL APRESENTADO AO SENHOR

(Cap. 1: 24—28)

De accôrdo com o voto que fizera, Anna levou o menino Samuel ao tabernaculo e deixou-o sob os cuidados do sacerdote *Eli*.

Samuel deveria ser nessa occasião de cerca de tres annos de idade.

Tem-se objectado que uma criança ainda tão tenra tornar-se-ia incommoda ao sacerdote *Eli*, mas não se lembrar os que assim pen-

sam que havia mulheres empregadas no serviço do tabernaculo, a cujos carinhos foi entregue o menino.

E' importante notar-se que elle foi dedicado o mais cedo possivel. A casa de Deus devia ser o unico *habitat* que Samuel ia conhecer.

As primeiras impressões que ia receber eram as do Santuario.

Anna, depois do menino desmamado, tomou-o comsigo, levando para offerecer ao Senhor tres novilhos, tres alqueires de farinha e um cantaro de vinho.

Um novilho era naturalmente para ser offerecido em holocausto, outro em sacrificio de cumprimento de voto e o terceiro como uma offerenda de paz. (Num. 15:9).

II

O SENHOR CHAMA A SAMUEL

(Cap. 3, versos 1—10)

Ver. 1 — *Samuel* — Este nome significa — “Chamado de Deus” — *M'nistrava ao Senhor junto a Eli*. O Ministro é um servo.

Segundo Josephot. Samuel por esta occasião tinha doze annos.

Tinha deveres a cumprir no Tabernaculo, quanto á alampada (ver. 3) e quanto ás portas (v. 15). Era o assistente pessoal de Eli que já estava muito velho e, em parte, cego. *E a palavra do Senhor era preciosa*. Era rara, porque as condições moraes e espirituaes do povo não eram favoraveis a frequentes mensagens de Deus. Sacerdotes e povo haviam-se desviado do Senhor; — *e não havia visão manifiqsta naquelle tempo*.

Durante o periodo em que não havia quasi revelação. Foi uma época memoravel da vida de Eli e da de Samuel.

(Ver. 2) — *Eli estava deitado no seu logar* — Provavelmente dormia em um dos edificios que ficavam junto do Tabernaculo, construidos para accommodação dos sacerdotes e de outros servidores religiosos.

Samuel dormia nas immediações do aposento de Eli.

(Ver. 3) — *Antes que se apagasse a alampada de Deus* — Era o candelabro de ouro que

ficava ante o logar santissimo ou Santo dos Santos.

Era acceso ao pôr do sol e apagava-se pela manhã. *Onde estava a arca de Deus* — Era o logar mais santo do Tabernaculo. A arca era o symbolo da presença de Deus.

Era um cofre ou caixa, feita de accôrdo com as indicações dadas por Deus a Moysés, no Monte Sinai.

(Ver. 4) — *O Senhor chamou a Samuel*. O menino foi despertado pela voz e respondeu immediatamente — “Aqui estou”. Samuel era activo no desempenho de seus deveres. A voz pareceu-lhe a de Eli, mas sendo subitamente despertado, não teria notado a procedencia da voz.

(Ver. 5) — *E foi correndo a Eli*—Suppondo que Eli o houvesse chamado, correu a attendel-o. *Eu não te chamei*. Samuel devia ter ficado perplexo com a resposta do sacerdote, mas pensando ter-se enganado, voltou a deitar-se.

(Ver. 6) — *Eis-me aqui, pois me chamaste*. A promptidão e attenção de Samuel nos apresentam bello exemplo da virtude da obediencia.

(Ver. 7) — *Samuel ainda não conhecia ao Senhor*. No sentido de receber communições divinas, por que, como já vimos essas communições eram raras naquelle tempo.

(Ver. 8) — *Eli percebeu que era o Senhor quem chamava ao menino*. Si Samuel tivesse vindo ter com elle uma ou duas vezes, suppondo ter sido chamado podia levar isso á conta de sonho; mas, á terceira vez já era muito para poder haver illusão. Dahi a convicção do sacerdote de que Deus chamava Samuel.

(Ver. 9) — *Fala, Senhor, que o teu servo ouve*. Melhor conselho não podia ser dado do que este e nem mais sabio. Quando o Senhor nos chama e Elle chama a todos, não se lhe deve dar outra resposta.

(Ver. 10) — *O Senhor veio e posou e chamou*. Não sómente falou, mas appareceu n'alguma fórma visivel a Samuel. Elle chama a todos os seus filhos pelo seu Espirito. Falalles enquanto seus corações estão ainda tenros.

III

A MENSAGEM A ELI

(Ver. 11—18)

Ver. 11. — *O Senhor disse a Samuel*— Deus já não falava directamente a Eli. Já lhe havia previamente mandado um propheta, conforme se encontra descripto no capitulo precedente. Agora chama a Samuel, convidou-o para o officio de propheta e para o fim de preparal-o para receber e transmittir outras mensagens, da sua parte. *Ficart-lhe-ão tinindo ambos os ouvidos.* Assim como uma nota alta, discordante, desafinada, faz doer o ouvido e estremecer todo o corpo, assim a infeliz noticia que o povo de Israel vae ter da queda da casa de Eli, vae abalar toda a nação. Faz-se aqui referencia á derrota de Israel pelos philisteus, na qual a arca seria aprisionada, os filhos de Eli seriam mortos e o proprio Eli morreria em consequencia da derrota.

Ver. 12 — *Que tenho falado* — pelo propheta, (1º Reis 2:27—36) *Cumprirei.* O Senhor completaria a obra que promettera fazer, por meio do seu propheta.

Ver. 13 — *Seus filhos procediam indignamente.* Eram immoraes e licenciosos; e não os reprehendeu. Eli soube, teve conhecimento do máo procedimento de seus filhos e, em vez de os expulsar do officio sagrado, contentou-se com dar-lhes apenas conselhos que elles não ouviram. Por essa indulgencia para com seus filhos, o velho sacerdote tornou-se participante das iniquidades delles.

Vers. 14—18 — Samuel dormiu até pela manhã, e, levantando-se, abriu as portas da casa do Senhor, como era de costume. Eli teve de usar de esforços para conseguir que Samuel lhe contasse o que havia escutado do Senhor. Após ter ouvido tudo quietamente, reconheceu a justiça do proceder de Deus e a da queda de sua familia. E como são tocantes as palavras: “Elle é o Senhor: Faça o que fôr agradável aos seus olhos.”

IV

SAMUEL, O PROPHETA

(Ver. 19—21)

O Senhor era com elle — A presença de Deus traz conforto, poder e boa direcção na vida. Deus estava com Abrahão (Gen. 21:22); com Jacob (Gen. 28:15); com Moysés (Exodo, 3:12); com Josué (Josué, 1:5); com Gedeão (Juizes, 6:16); com David (1 Reis 16:18) e com todos os que o buscaram diligentemente; e nenhuma de suas palavras caiu no chão. O que Samuel disse sob a inspiração de Deus occorreu. Era um verdadeiro propheta.

Vers. 20 — Desde Dan até Bersheba — Esta expressão denota toda a extensão do paiz de Israel. Dan ficava no extremo norte e Bersheba, no extremo sul. *Conheceu que Samuel era fiel propheta do Senhor.* Todo o povo o reconheceu como tal, porque suas predicções eram verdadeiras.

Vers. 21 — O Senhor, por esse tempo, manifestava sua gloria visivel em Silo e ahi se revelava ao seu propheta.

LIÇÕES PARA A ACTUALIDADE

Em que consiste a verdadeira preparação para o serviço do Mestre?

1 — *Na consagração dos paes* — Muitas biographias da Biblia começam com os actos de consagração dos paes dos biographados. Ahi está o caso de Samuel.

2 — *Na consagração individual* — Da profunda tristeza de Anna, e de sua consagração ao Senhor, de sua constante oração a Deus, sahio a salvação e a reforma dos costumes da nação. A occupação de Samuel no Tabernaculo foi o inicio de sua vida de trabalhos em prol da causa de Deus e da Patria.

Considerem-se ainda os seguintes pontos:

1 — Samuel foi chamado por Deus, sendo ainda muito criança.

2 — Foi chamado pessoalmente: — “Samuel, Samuel!” — Assim aconteceu com

Adão, Abrahão, Moysés, Elías, Paulo e outros.

3 — Samuel foi chamado para ser profeta.

4 — A alegria que devia ter inundado o coração de Anna; notando que Deus não só ouvira a sua prece, mas ainda chamou seu filho para ser profeta e reformador do seu povo.

QUESTIONARIO

Quem eram Elcana e Anna?

Qual foi o assumpto da oração de Anna na casa do Senhor?

A quem entregou Anna a Samuel e por quanto tempo?

Onde passou a residir Samuel, aos tres annos de idade?

Quaes eram alguns dos deveres do mesmo Samuel?

Que ouviu elle durante a noite?

Quantas vezes foi elle chamado?

Que mensagem deu o Senhor a Samuel para *Eli*?

Como recebeu *Eli* a mensagem?

Dizer como Samuel se tornou um profeta de Israel. Dar o texto aureo — Dar o esboço da lição.

SECÇÃO JUVENIL

Qual é o texto aureo da lição? — “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”.

Quem deu esse conselho a Samuel? — Foi o sacerdote *Eli*.

Onde estava Samuel? — No Tabernaculo do Senhor, em Silo.

Como foi Samuel residir ali e com que idade? — Foi para ali conduzido por sua mãe Anna que o consagrou ao Senhor, com a idade de tres annos.

Que idade tinha quando foi chamado por Deus? — Doze annos.

Para que o chamou Deus? — Para mandar por elle uma mensagem a *Eli* e para fazer-o profeta.

Deus chama a todos nós?—Sim, Elle nos chama por meio do seu Espirito.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

“O Christão” completou com o numero 24 de sua nova phase o vigesimo terceiro anno de existencia.

Muitas foram as luctas durante o anno findo, mas foram vencidas pela graça de Deus e com este numero o nosso periodico apparece um pouco maior e mais desenvolvidas suas seccões. Para que elle continue a viver e a prosperar é preciso que todos os seus assignantes em atrazo mandem saldar os seus debitos e os irmãos que ainda não são assignantes mandem tomar assignatura.

Seminario Theologico — As aulas do nosso Seminario reabrir-se-ão no dia 2 de Março p. futuro. Si alguma igreja tem candidatos ao ministerio queira corresponder-se com o Rev. Reitor, á rua Ceará, 31, ou com o Rev. Director, á rua General Andrade Neves, 103. Niteroy.

Rev. João dos Santos — Resignou solemnemente, no domingo, 27 de Dezembro p. passado, por occasião do culto da manhã, o cargo de pastor da Igreja Evangelica Fluminense, cargo que exerceu por trinta e nove annos, o Rev. João dos Santos. Foi o mesmo irmão, em sessão de 1º do corrente da referida igreja, eleito seu pastor jubilado, honra essa aliás mais do que merecida. Ainda continúa enfermo esse nosso prezado irmão que com a graça de Deus vae melhorando. Fazemos votos a Deus pelo seu completo restabelecimento.

Igreja Fluminense — Falleceu no dia 14 de Dezembro, no Bangú, o Snr. Theophilo de Sá Cherem, irmão de D. Presciliania Cherem O finado não era membro da igreja, mas morreu crente no Evangelho, dando antes de deixar este mundo, seguro testemunho de sua fé. A todos os irmãos que o visitavam pedia para orar.

— Em sessão ordinária da igreja em 1 de Janeiro foi resolvido acceitar o pedido de resignação do pastorado apresentado pelo Rev. João M. G. dos Santos, e conferir-lhe o titulo de Pastor Jubilado. O actual pastor é o Rev. Alexandre Telford. O Rev. Santos vae melhor de saude e tem assistido aos cultos.

Festa do Natal — Realizou-se esta festa com grande assistencia. As creanças recitaram e cantaram muito bem. As bellas musicas ensinadas por Mr. Wills foram excellentemente cantadas pelo côro. D. Sara Perez tocou proficientemente o organo que nos foi gentilmente cedido para a festa pelos nossos irmãos do Instituto do Povo.

O superintendente da Eschola Dominical, Snr. J. L. F. Braga Junior, fez presente d'um exemplar do livro, "Preparação de Professores" a cada professor da eschola.

Novos membros — Foram baptizados no domingo 3, Antonio Monteiro, Henrique Sallambier Moreira, e as senhoritas Lydia Perez e Persida Perez. Por transferencia foram recebidos Domingos Antonio da Silva Oliveira e a sua Exma. Esposa D. Christina Fernandes Oliveira e D. Maria Candida Nicoláo.

Bangu' — A Festa do Natal foi esplendida, muito povo, e muito enthusiasmo. A casa estava lindamente enfeitada. Houve musica, recitativos e doces. O nosso povo do Bangú sabe preparar e executar um bom programma.

Fallecimento — Dormiu no Senhor no domingo 27 de Dezembro a irmã D. Maria de Araujo Ferraz. A nossa irmã soffreu muito, mas morreu firme no Senhor.

Pezames aos filhos e parentes.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy — No dia 25 de Dezembro celebrou-se a festa do Natal na Igreja Evangelica de Niteroy. A concorrência foi extraordinaria. O templo estava cheio á

cunha. Foram contadas setecentas pessoas. O programma da festa, confeccionado pela comissão dos festejos, foi executado á risca e foi o seguinte: — 1ª parte — Preludio ao *harmonium* — Hymno 319 dos Psalmos e Hymnos — Oração — Leitura das Escripuras — Hymno pelos juvenis. Recitaram os meninos Maria Emilia, Anselmo Patricio, Laura Andrade, Seraphim e Paulo Corrêa, Esther Baptista, Ourelina Damaso, Maria dos Santos, Enoch dos Santos, Octaciana Ferreira, Arlete Marques, Anesia Rocha. Cantaram um hymno as senhorinhas Jenny Rezende, Edna Silva, Alzira Perallis e Odette Marques. Recitaram textos biblicos os meninos David Silva, Irene Marques, Angeliã Moreira, Edyl Marques, Hilda Fontes, Iracema Ventura e Maria Carneiro.

Recitaram poesias e contos os juvenis Graçiano Silva e Esther Ferreira. Cantam um hymno os liguistas juvenis. A senhorinha Jenny Rezende recitou um discurso sobre o "Natal". As meninas Lucilla Fontes e Ruth Baptista cantaram algumas estrophes dum hymno. Os meninos Pedro Carneiro e Daniel Carneiro recitaram poesias. Na 2ª parte—recitaram Alzira Perallis, Eunice Baptista, Joanne Silva, Adelyr Marques, Dijon Perallis, Virginia Nicol, Ondina Corrêa, Jenny Guimarães, Antão Corrêa, Dóra, Henriqueta Rosa, Armando Corrêa, Telmo Corrêa e Edna Silva. Fizeram breves discursos, pela Liga da Juventude, Fortunato Gomes da Luz; pela Escola Dominical, Julio Vieira de Andrade; pela Sociedade Auxiliadora de Senhora, D. Amalia Andrade; pela Liga Juvenil, Odette Marques. O Rev. Francisco de Souza falou sobre a *Significação do Natal*. Houve, após uma prece a Deus, a distribuição de premios. Houve tambem uma collecta para que todos tivessem a oportunidade de fazer ao Senhor uma offerta de gratidão pelas bençams recebidas durante o anno.

Os hymnos foram muito bem cantados. A comissão dos festejos desempenhou-se com todo o criterio de sua incumbencia. Com os meios que angariou, a Comissão mandou installar a electricidade nos combustores de gaz, existentes no salão de cultos.

— No dia 1º de Janeiro teve logar em casa do irmão João Mendes, em S. Gonçalo, a

feira do Departamento do Lar, que foi regularmente concorrida.

Esteve presente o pastor, além de outros irmãos da Igreja de Niteroy. Houve recitativos e pequenos discursos e distribuição de premios. O Departamento tem matriculados 67 alumnos, distribuidos em 4 classes.

No dia 3 de Janeiro, o Rev. Francisco de Souza baptizou na Penitenciaria os irmãos Alfredo Mafra e Amador Soares, que já haviam sido recebidos pela sessão da Igreja; á noite, na casa de oração, á Avenida Rio Branco, recebeu a Igreja, por profissão de fé e baptismo, as irmãs D. Edna Silva e America de Vasconcellos e por demissoria da Igreja Fluminense, o Rev. Francisco de Souza e D. Isa Ferreira de Souza. Começou a Igreja o anno novo recebendo seis pessoas, graças ao Senhor.

— Foi observada a semana de oração, sendo as reuniões dirigidas pelo pastor e por outros irmãos.

— *Daniel*, filho dos irmãos José Maria da Silva e D. Mercedes Pereira da Silva, nasceu no dia 28 de Dezembro ás 4 horas. Parabens.

Subaio — Visitou essa congregação da Igreja de Niteroy, no domingo, 13 de Dezembro, o Rev. Francisco de Souza, que, perante uma assembléa de cento e quarenta pessoas, baptizou nove candidatos á profissão de fé e que se uniram á Igreja do Senhor. São elles os irmãos Alfredo Pereira de Azevedo, José Pedro das Chagas, Adelina Pereira de Azevedo, Adeliidia Alves Vidal, Eremita da Costa Marius, Rosa Torres, Brasilina Muniz Cardoso, Anna da Costa Leal e Noemi Pinto. "O Christão" se congratula com esses irmãos por haverem dado tão importante passo e dá parabens á Congregação Evangelica do Subaio por ter sido augmentada de nove membros. Graças ao Senhor Jesus-Christo, porque suas tendas se estão estendendo por toda a parte de nossa estremecida Patria.

— Falleceu, no Subaio, em 15 de Dezembro, p. passado nossa prezada irmã D. Theza de Oliveira, mãe dos prezados irmãos Arthur e Alfredo de Oliveira. Nossos pezames.

PARACAMBY

Do irmão presbytero, Domingos Corrêa Lage e sua senhora D. Candida de Oliveira Lage, recebemos communicação de lhes haver nascido, em 1 do corrente, um menino a quem deram o nome de *Adonias*. — Parabens.

— Os estatutos da Igreja Congregacional de Paracamby já estão impressos e foram publicados no *Diario Official*. Vão ser agora registrados na séde da Comarca de Vassouras. A Igreja receberá por estes dias a visita do pastor, Rev. Francisco de Souza.

CABO FRIO

Do seminarista Bernardino Cardoso Pereira sabemos que o trabalho na Passagem vae mais animado. O nosso irmão tem visitado Campo Redondo e Però. A Festa do Natal foi muito animada e muito concorrida, não cabendo na casa o grande numero de assistentes. O irmão Bernardino está contente e alegre. Deus o abençoe e aos irmãos de Cabo Frio.

KERMESSE

Haverá em 24 de Fevereiro uma kermesse em beneficio da Sociedade de Evangelisação e das despezas extraordinarias feitas com a nova casa de oração da Igreja Fluminense.

Pede-se a todos os irmãos e amigos que desejarem auxiliar esta obra, que remetam suas offertas em prendas ou em dinheiro ás seguintes pessoas: D. Anna Telford, rua Ceará, 31; D. Antonia Perez, Estacio, 71; D. Martha Fernandes Braga, rua 8 de Dezembro, 29; D. Brasilíde Antunes, Carioca, 42, e ao Sr. Joel Menezes, S. Pedro, 118.